

Economia

# Ministro do Trabalho admite dificuldade de concertação para a *flexigurança*



Mário Cruz, Lusa

"Sabemos que em Portugal não é fácil", disse o ministro do Trabalho e da Solidariedade Social

**O ministro do Trabalho e da Solidariedade Social sustenta que nenhum modelo de *flexigurança* poderá ser implementado em Portugal sem a participação dos parceiros sociais. Vieira da Silva reconhece que esse é um objectivo difícil em Portugal, onde "os parceiros têm posições mais distantes" quando comparados com "o conjunto da Europa".**

Em declarações à RTP, à margem de uma conferência sobre *flexigurança* organizada no Porto, o ministro do Trabalho reconheceu que a implementação de reformas laborais em Portugal "não é fácil".

"Os parceiros têm posições mais distantes do que noutros países e até no conjunto da Europa. Isso é uma realidade indiscutível. Cabe-nos a nós aproximar posições", afirmou.

"Não há nenhum modelo de *flexigurança*, ou de combinação de flexibilidade para as empresas com segurança para os trabalhadores, que possa ser construído sem a participação dos parceiros sociais, sem a participação dos sindicatos, sem a participação das associações de empregadores", salientou Vieira da Silva à RTP.

**Portugal tem uma das legislações "mais rígidas do Mundo"**

No decurso da conferência, organizada pelo gabinete da eurodeputada socialista Jamila Madeira, o titular da pasta do Trabalho sustentou que Portugal tem hoje "a legislação laboral mais rígida dos Estados-membros da OCDE de acordo com esta

